

Resumo Executivo

Semanal 22



Publicado em 05 de junho

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CAFÉ

A tendência é de queda nos preços do café Arábica neste mês de junho, influenciados pelo avanço da colheita em todas as regiões produtoras do Brasil. O café conilon tem preços mais firmes e pode ocorrer altas mesmo no período da colheita, com as cotações sendo sustentadas pela restrição da oferta na Ásia, demanda aquecida por parte da indústria e valorização da commodity na Bolsa de Londres.



ALGODÃO

A boa recuperação dos preços externos alavancou os preços internos, mas os ganhos foram limitados pela valorização do real perante o dólar. Mesmo com agentes cautelosos, o mercado interno de algodão teve uma semana de maior movimento, com compradores mais presentes. Os preços estiveram firmes, preponderando a posição dos vendedores. Agentes devem postergar negociações enquanto observam o desenrolar da nova safra, que começará a ser colhida.



SOJA

Mercado climático e projeto de lei sobre aumento do endividamento americano são responsáveis pela alta volatilidade de preços na Bolsa de Chicago, que fechou a semana em alta. Com o prêmio de porto em baixa e dólar em alta, os preços nacionais ficaram próximos da estabilidade, mas viés de baixa continua.



CARNE BOVINA

A boa oferta de animais para o abate continua a pressionar os preços para baixo. O mercado de carne bovina segue com cotações em queda tanto para o boi gordo quanto para o atacado (traseiro e dianteiro). Recuo de 4,1% nos preços do boi gordo em relação à semana anterior em São Paulo. A queda para os cortes traseiros, 3,7% e os dianteiros 2,2%. As exportações seguem em bom ritmo, com volumes superiores aos praticados no mesmo período de 2022, porém com preços em dólar por tonelada também em queda. A expectativa é que este cenário só se altere no segundo semestre do ano, com a diminuição da oferta, redução de confinados e de abates de fêmeas, e aumento da demanda para as exportações.



TRIGO

Mercado interno segue com atenções voltadas para a semeadura da safra 2023/24, que vem apresentando boa evolução. Paraná já semeou 58% da área a ser plantada e Rio Grande do Sul, 1%. Tendência de baixa no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 29/05/23 a 05/05/23

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	120,45	157,50	0,00%	-4,55%
	MT	15 KG	120,45	129,08	2,38%	-24,15%
ARROZ	RS	50 KG	65,47	82,09	-0,70%	-8,74%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	684,14	961,33	-2,26%	0,75%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	460,02	670,00	1,79%	0,33%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	279,54	0,00%	-29,38%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	189,18	4,97%	-29,89%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	42,28	-1,19%	0,33%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	3,01	0,00%	13,58%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	548,76	722,34	0,00%	-38,26%
	BA	T	336,94	867,94	0,00%	-10,62%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	80,00	215,00	-1,71%	-4,44%
	PR	60 KG	55,20	47,42	2,82%	-38,73%
MILHO	MT	60 KG	43,26	40,03	-3,40%	-38,19%
	BA	60 KG	53,13	47,00	-0,06%	-31,43%
	BA	60 KG	96,71	117,00	0,46%	-30,56%
SOJA	MT	60 KG	96,71	109,81	1,72%	-32,72%
	RS	60 KG	96,71	124,28	0,81%	-28,12%
	PR	60 KG	79,17	66,49	-0,51%	-29,34%
TRIGO	RS	60 KG	79,17	64,49	-2,89%	-18,21%
	PR	KG		4,75	-1,04%	-6,86%
FRANGO	MT	15 KG		215,17	-4,44%	-14,65%
SUÍÑO INTEGRADO	SC	KG		5,53	-0,36%	-1,25%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2023: 1,68%
- Dólar Junho: R\$ 5,00
- IPCA Junho: 0,30%
- WTI: US\$ 72,00 (+0,36%)

Balança Comercial do Agro em 2023 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 50,60 Saldo acumulado
M: US\$ 5,69 no ano: US\$ 44,91

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana – Agregado 02/06
Petróleo: WTI – Venc. Jul-2023 – em 05/06 às 13h:55min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Abr/2023
Preços Semanais: Conab – Siagro em 05/06/23



Demais Produtos

AÇÚCAR



Semana de oscilações nos preços do açúcar, que iniciaram a semana na casa de R\$ 148,00, apresentaram altas superiores a 1% mas caíram e finalizaram com incremento menos considerável. O mercado esteve mais lento e a oferta de produto continua baixa neste início de safra.

ARROZ



Maior disponibilidade de produto, em razão da finalização da colheita do arroz, somada à redução das paridades de exportação (preço de venda no porto) têm refletido em ameno viés de baixa das cotações ao produtor. Cabe pontuar, entretanto, que a tendência é de alta dos preços para o segundo semestre de 2023 em virtude da redução projetada dos estoques de passagem do setor.

CARNE DE FRANGO



Demanda fraca de final de mês e mercado ofertado continuam a refletir em queda de preços também para a carne de frango. O frango vivo recuou 8,2% nesta semana em relação à semana anterior no estado de SP. No atacado, o frango congelado apresentou queda de 13,7% enquanto o resfriado registrou aumento de 7,4% em SP, comparada a semana anterior. As exportações se mantêm em bom ritmo. O estado de alerta continua em função da Influenza Aviária, constatada somente em aves de vida livre. Tendência de pressão baixista dos preços para o curto prazo.

CARNE SUÍNA



A carne suína encerrou a semana com o mercado ofertado e a demanda retraída, registrando novamente queda de preços do suíno vivo de 6,8% em SP, em comparação com a semana anterior. No atacado, a carcaça exportação também apresentou queda de 2,8%. A queda nos preços do milho amenizou a relação de troca com a alimentação dos animais. As exportações seguem em bom ritmo. Expectativa de preços ainda pressionados para baixo em curto prazo.

ETANOL



A semana foi de novos incrementos nas cotações do etanol, que subiram mais de 1% com relação à semana anterior. Além da oferta de matéria-prima que ainda está baixa neste início da safra 23/24, a cotação do petróleo e seus derivados também afetou os preços do biocombustível.

FEIJÃO



O mercado encerrou com uma melhora nas cotações, atribuídas ao controle das ofertas, bem como, pelas condições climáticas adversas no Paraná, maior produtor nesta segunda safra. Nesta segunda-feira, 05.06.23, o mercado abriu com um volume regular de ofertas e poucas vendas. As aquisições ocorreram apenas para quem tinha necessidade imediata de abastecimento. Os valores para os produtos extras foram mantidos, mas as mercadorias comerciais passaram por uma leve redução. Tendência de queda no curto prazo.

LEITE



Se mantém o cenário de queda nos principais derivados, em virtude da baixa competitividade frente aos concorrentes importados. No campo, o avanço do período de seca e consequente degradação das pastagens continuam a restringir a oferta de leite cru, que se refletirá em alta no curto prazo.

MANDIOCA



Raiz: Durante a semana foram observadas ligeiras quedas nas cotações das raízes de mandioca, já que houve pouco interesse pela comercialização de lavouras de primeiro ciclo, porém a demanda também esteve menos aquecida diante do menor ritmo de moagem nas indústrias, limitando as altas nas cotações.

Farinha: O mercado de farinha esteve movimentado pela necessidade de reposição dos estoques, o que permitiu a concretização de um grande volume de negócios na maioria das regiões produtoras. No entanto, os preços apresentaram leve recuo, já que a oferta de produto e a sua demanda estiveram bastante ajustadas.

Fécula: Apesar da maior movimentação do mercado de fécula, o volume de negócios esteve baixo em virtude das diferenças de preços entre as regiões produtoras, o que fez com que os compradores decidissem esperar.

MILHO



Após intensa queda dos preços nas últimas semanas, o mercado ao produtor de milho operou próximo da estabilidade, sendo que a expectativa de maior oferta do grão no segundo semestre de 2023 já foi precificada nas cotações atuais do grão. Comportamento de preços de milho dependerá preponderantemente do desenvolvimento climático nos EUA e do volume efetivamente a ser colhido no hemisfério norte.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário